



ENCONTRO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA DEOLINDA BARUFALDI: Iº e IIº COMPARTILHANDO IDEIAS

Bruna Barboza Trasel Schönwald¹

Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Deolinda Barufaldi

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências Humanas e suas Tecnologias.

1. Introdução:

A formação continuada em contexto, conforme apresentada por Júlia Oliveira-Formosinho, enfatiza a importância de integrar a formação dos professores ao ambiente escolar e às práticas cotidianas. Essa abordagem propõe que a formação não deve ser um evento isolado, mas sim, um processo contínuo e contextualizado, que ocorre dentro do próprio espaço de trabalho dos educadores. Dessa forma, os professores podem refletir sobre suas práticas, compartilhar experiências e aprender de maneira colaborativa, promovendo um desenvolvimento profissional mais significativo e alinhado às necessidades reais da escola.

Oliveira-Formosinho destaca que a formação em contexto favorece a criação de uma cultura de aprendizagem dentro da escola, onde todos os membros da comunidade escolar participam ativamente do processo educativo. Essa perspectiva valoriza a troca de saberes entre os professores, a colaboração entre pares e a construção coletiva do conhecimento. A formação em contexto permite que os educadores desenvolvam uma compreensão mais profunda das especificidades de seus alunos e do ambiente escolar, o que contribui para práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas.

¹ Mestre e Doutoranda em Educação nas Ciências pela UNIJUI. Professora de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Ijuí, atuando como Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil - Pré-escola na Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi. E-mail: bruna.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br



2. Procedimentos Metodológicos:

Na Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi já desenvolvemos dois encontros formativos no período de 2022 e 2023, sendo que um terceiro encontro está sendo planejado para Outubro do corrente ano.

Em 2022, o tema do encontro formativo foi a Lei nº 10.639/03 e a Lei nº 11.645/08² que foram fundamentais para a inclusão da história e cultura dos povos negros e indígenas no currículo escolar. A Lei nº 10.639/03, sancionada em 2003, tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas de ensino fundamental e médio, públicas e particulares. Em 2008, a Lei nº 11.645/08 ampliou essa obrigatoriedade para incluir também a história e cultura indígena.

Abordar a história e a cultura dos povos negros e indígenas na educação infantil é essencial para promover a valorização da diversidade e o respeito às diferenças. Ao incluir essas temáticas no currículo, as crianças aprendem desde cedo sobre a riqueza cultural e histórica desses grupos, o que contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. Esse conhecimento ajuda a combater preconceitos e estereótipos, promovendo a empatia e o respeito mútuo entre os alunos.

Além disso, para crianças negras e indígenas, aprender sobre suas próprias culturas e histórias fortalece a identidade e a autoestima. Sentir-se representado e valorizado no ambiente escolar é crucial para o desenvolvimento pessoal e acadêmico. A inclusão dessas histórias no ensino também enriquece o currículo escolar, proporcionando uma educação mais completa e diversificada, que prepara as crianças para serem cidadãos conscientes e respeitosos no futuro.

Nas imagens a seguir, parte da organização do espaço e as professoras e auxiliares de pré-escola apresentando ideias e compartilhando saberes:

² Essas leis visam resgatar e valorizar a contribuição dos povos negros e indígenas na formação da sociedade brasileira, promovendo uma educação mais inclusiva e plural. Elas estabelecem que temas como a história da África, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira, e a presença indígena na formação nacional devem ser abordados em sala de aula. Isso é crucial para combater o racismo e a discriminação, além de fortalecer a identidade e autoestima de estudantes negros e indígenas.



Fonte: Arquivo pessoal

Já em 2023, o tema do encontro formativo era ligado ao projeto institucional “Do prazer de ler à emoção de conhecer: construindo valores para a vida” e problematizamos as literaturas infantis, a contação de histórias e as literaturas que tratam de Valores e questões éticas.

A literatura infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças na pré-escola. Ao ouvir histórias, as crianças têm a oportunidade de expandir seu vocabulário, melhorar suas habilidades de linguagem e desenvolver a capacidade de se expressar de forma clara e coerente. Além disso, a literatura infantil estimula a imaginação e a criatividade, permitindo que as crianças explorem novos mundos e ideias através dos livros. Esse contato inicial com a leitura também ajuda a formar hábitos de leitura que podem durar a vida toda, promovendo um amor pela leitura desde cedo.

Nas imagens a seguir a ambientação do espaço de maneira convidativa e instigadora para suscitar o tema da Literatura Infantil e o uso do livro:



Fonte: Arquivo pessoal



Em 2024, a intenção é ampliar o que foi vivido em 2023 com “suportes de leitura” que possa ser utilizado na educação infantil - pré-escola de maneira espontânea ou dirigida, a partir da leitura do texto “Leitura na Educação Infantil: livros e mais livros” de Edi Fonseca no livro “Com olhos de Ler”.

3. Resultados e Discussões

A troca de saberes entre professores é fundamental para o desenvolvimento profissional e a melhoria da qualidade do ensino. Quando os educadores compartilham suas experiências e conhecimentos, eles enriquecem suas práticas pedagógicas e ampliam suas perspectivas. Essa colaboração permite que os professores aprendam novas estratégias de ensino, descubram abordagens inovadoras e se inspirem nas experiências de seus colegas, promovendo um ambiente de aprendizagem contínua e crescimento mútuo.

Além disso, o compartilhamento de saberes fortalece a comunidade escolar, criando um senso de união e cooperação entre os professores. Essa prática contribui para a construção de uma cultura de apoio e confiança, onde os educadores se sentem valorizados e motivados a colaborar. Ao trabalhar juntos, os professores podem enfrentar desafios comuns, encontrar soluções coletivas e desenvolver projetos pedagógicos mais eficazes, beneficiando diretamente os alunos e a escola como um todo.

A troca de conhecimentos entre professores também têm um impacto positivo na formação dos alunos. Quando os educadores compartilham suas melhores práticas e aprendem uns com os outros, eles são capazes de oferecer um ensino mais diversificado e adaptado às necessidades dos estudantes. Isso resulta em um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e dinâmico, onde os alunos têm acesso a diferentes perspectivas e métodos de ensino, enriquecendo sua experiência educacional e promovendo um aprendizado mais significativo.

Além do compartilhamento de saberes, o planejamento colaborativo, se fez presente nos encontros formativos, sendo este uma abordagem que envolve a participação conjunta de professores e outros profissionais da educação no processo de elaboração de planos de ensino e atividades pedagógicas. Essa prática permite que os educadores



compartilhem suas ideias, conhecimentos e experiências, enriquecendo o planejamento com diferentes perspectivas e estratégias. Ao trabalhar em equipe, os professores podem identificar melhor as necessidades dos alunos, desenvolver soluções criativas para os desafios educacionais e garantir que o currículo seja mais coerente e integrado.

4. Conclusão

A formação continuada em contexto e o compartilhamento de saberes entre professores são fundamentais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes. Ao promover um ambiente colaborativo, como o encontro formativo “Compartilhando Ideias”, onde os educadores puderam trocar experiências e conhecimentos, cria-se uma rede de apoio que fortalece a capacidade de cada professor em enfrentar os desafios do cotidiano escolar. Essa troca constante de saberes não só enriquece o repertório pedagógico individual, mas também contribui para a construção de uma comunidade escolar mais coesa e comprometida com a melhoria contínua da qualidade da educação.

O planejamento colaborativo fortalece a coesão e o espírito de equipe entre os educadores, promovendo um ambiente de trabalho mais harmonioso e produtivo. Essa colaboração não só melhora a qualidade do ensino, mas também contribui para o desenvolvimento profissional contínuo dos professores, que aprendem uns com os outros e se apoiam mutuamente.

Em última análise, o planejamento colaborativo beneficia diretamente os alunos, proporcionando uma educação mais rica, diversificada e adaptada às suas necessidades individuais.

5. Referências

FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Orgs.). **Formação em Contexto: Uma Estratégia de Integração**. São Paulo: Thomson Learning, 2002.